

Processo de afetividade e aprendizagem na Educação Infantil: o contexto de uma Creche do Nordeste Paraense

Process of affectivity and learning in Early Childhood Education: the context of a Nursery in Northeast Pará

Proceso de afectividad y aprendizaje en la Educación Infantil: el contexto de una Guardería en el Nordeste de Pará

Recebido: 03/01/2023 | Revisado: 16/01/2023 | Aceitado: 17/01/2023 | Publicado: 20/01/2023

Izabelly Karolyna Dantas de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0360-5027>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: izabellykdsouza@gmail.com

Gabrielle de Nazaré Falcão da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8438-5045>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: gabbifalcao20@gmail.com

Joana Darte Sousa Piedade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4470-3694>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jds.piedade@gmail.com

Wanessa Nogueira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3859-4671>

Secretaria Municipal de Educação de Maracanã, Brasil

E-mail: wanessanogueira7@gmail.com

Lediane Aranha Nascimento Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4820-1269>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: ledaranha@yahoo.com.br

Diane Souza Saldanha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0769-0249>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: dianesal43@gmail.com

Ana Paula Araújo Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4688-6084>

Universidade Federal do Pará

E-mail: araujoaluap27@gmail.com

Iracely Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2878-9536>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: iracely@ufpa.br

Deyvison Luz Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7585-9889>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: deyvisonluz10@gmail.com

Jones Souza Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9328-5591>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jhones244@hotmail.com

Resumo

Este trabalho traz como objetivo analisar como a afetividade tem sido considerada pelas professoras da educação infantil, pois entende-se que a afetividade na educação infantil é relevante para o desenvolvimento da criança. Para tanto, foi necessário a realização de um questionário com professoras que atuam na educação infantil especificamente em turmas de 2 e 3 anos de uma creche do nordeste paraense. Além disso, esta pesquisa possui caráter qualitativo. Os resultados obtidos apontaram que as professoras compreendem a importância da afetividade no contexto escolar e que elas utilizam esse aspecto como meio facilitador no cotidiano da sala de aula para estabelecer uma relação afetiva com os alunos. Portanto, é possível dizer que a afetividade vai influenciar de alguma maneira o processo de aprendizagem e

assim torna-lo mais agradável para as crianças, além disso, uma relação afetuosa entre professor e aluno deixa o ambiente mais acolhedor e propício de despertar o interesse da criança em aprender.

Palavras-chave: Afetividade; Educação infantil; Professor-aluno.

Abstract

This work aims to analyze how affectivity has been considered by early childhood education teachers, as it is understood that affectivity in early childhood education is relevant to the child's development. Therefore, it was necessary to carry out a questionnaire with teachers who work in early childhood education, specifically in 2 and 3 year old classes at a daycare center in northeastern Pará. In addition, this research has a qualitative character. The results showed that the teachers understand the importance of affection in the school context and that they use this aspect as a facilitator in the classroom routine to establish an affectionate relationship with the students. Therefore, it is possible to say that affectivity will somehow influence the learning process and thus make it more enjoyable for children, in addition, an affectionate relationship between teacher and student makes the environment more welcoming and conducive to awakening the interest of the child. child in learning.

Keywords: Affectivity; Child education; Teacher-student.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar cómo la afectividad ha sido considerada por los docentes de educación infantil, entendiéndolo que la afectividad en la educación infantil es relevante para el desarrollo del niño. Por lo tanto, fue necesario realizar un cuestionario con profesores que actúan en la educación infantil, específicamente en las clases de 2 y 3 años en una guardería en el noreste de Pará. Además, esta investigación tiene un carácter cualitativo. Los resultados mostraron que los docentes comprenden la importancia del afecto en el contexto escolar y que utilizan este aspecto como facilitador en la rutina del aula para establecer una relación afectiva con los estudiantes. Por lo tanto, es posible decir que el afecto influirá de alguna manera en el proceso de aprendizaje y así hacerlo más ameno para los niños, además, una relación afectiva entre docente y alumno hace que el ambiente sea más acogedor y propicio para despertar el interés del niño por aprender.

Palabras clave: Afectividad; Educación infantil; Maestro-estudiante.

1. Introdução

O presente trabalho tem como foco principal desenvolver sobre a seguinte temática “Processo de afetividade e aprendizagem na educação infantil: o contexto de uma creche do nordeste paraense”.

A instituição escolar é o espaço social, no qual a criança vai desenvolver habilidades ligadas a cognição, mas é na primeira infância que a criança adquire capacidades de aprendizados, sociabilidade e afetividade que serão levados para toda a vida. E, a escola vai contribuir para isso já que muitas vezes o âmbito escolar será vai ser o primeiro local que as crianças vão construir suas relações afetivas fora do contexto familiar.

Por essa razão é importante que a escola possibilite um ambiente com conforto e segurança, pois no momento que a criança é inserida na escola para ela aquele local é algo desconhecido. A afetividade na educação infantil vai contribuir para as crianças se sentirem amadas e acolhidas, o que pode ser um fator contribuinte para o processo de aprendizagem delas. Além disso, ao longo da história a formação docente esteve voltada a objetividade, o que conseqüentemente deixou o aspecto afetivo de lado. Saltini (1999) é contrário a essa ideia, pois segundo o autor a escola além de repassar conhecimento e técnicas o ambiente escolar também deveria ser um local que entenda de seres humanos, visto que, ele lida com emoções que contribuem para o desenvolvimento do ser humano como um todo.

O afeto tem como objetivo organizar as atividades psíquicas que são indissociáveis das atividades humanas. No entanto, como é possível perceber a sociedade que não leva em consideração a importância do afeto tanto no seio familiar quanto na escola, o que gera uma hostilidade do afeto presente em sala de aula, dessa forma, acaba gerando o distanciamento entre professor e aluno. Segundo Oliveira (2001) nos dias de hoje ainda existe uma desavença ente afeto e cognição.

Algumas características são fundamentais para um educador afetivo como a paciência e serenidade principalmente em momentos difíceis no dia a dia escolar como por exemplo, em brigas e disputas. Cabe também ao professor de acordo com Saltini (2008) criar momentos que possibilite as crianças expressarem seus sentimentos no ambiente escolar. Além do mais, a escola

deve refletir se estar preparada para o desenvolvimento integral do indivíduo, ou seja, ter consciência que corpo, mente e sentimentos compõem e são indissociáveis do mesmo ser.

O interesse em realizar essa pesquisa partiu da perspectiva pessoal, pois o afeto sempre esteve presente em minha vida estudantil/acadêmica, dessa forma proporcionando o ambiente prazeroso de aprendizagem. Além disso, vivências do estágio na educação infantil foi o fator que contribuiu para a escolha da temática, porque foi possível observar que o ambiente afetivo pode influenciar no processo de aprendizagem dos alunos.

Discutir a afetividade na educação infantil justifica-se, pois, o referido tema já foi alvo de diversas discussões da área educacional, além disso, é necessário compreender a discussão proposta e debater a preocupação dos professores com os alunos e reconhecer que as crianças são sujeitos autônomos que estão procurando sua identidade. Nesse sentido, “a afetividade tem um papel importante em nossa vida, somos afetivos por natureza e, com isso, damos respostas afetivas a todos os momentos de nossa vida” (Silva *et al.*, 2021, p. 4).

Assim, é possível notar que afetividade pode impactar direta ou indiretamente no desenvolvimento infantil. Portanto, o presente artigo estabeleceu como problema estudado: Como a afetividade pode influenciar no processo de aprendizagem das crianças da educação infantil? Contudo, será necessário analisar como a afetividade tem sido considerada pelas professoras da educação infantil, sendo este o objetivo geral.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em pesquisa básica de caráter descritiva. Com base em Gil (2002) a pesquisa descritiva consiste em apresentar as características de um fenômeno, portanto, o trabalho visa analisar a importância da afetividade na aprendizagem da educação infantil procurando compreender a relação afetiva entre professor e aluno.

Optou-se pela realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Conforme Prodanov e Freitas (2013), o uso dessa abordagem é indicado quando a interpretação e atribuição dos fenômenos ocorre de maneira básica durante o processo de pesquisa. Além do mais, não são necessárias técnicas estatísticas para esse tipo de abordagem.

Os dados serão coletados de fontes secundárias, ou seja, pesquisa bibliográfica, a partir de plataformas de pesquisas, como o Scielo, artigos, livros e bibliotecas digitais, de forma que contribui de modo significativo para a construção do trabalho.

A planificação da pesquisa inclui, em primeiro lugar, o levantamento de dados secundários, para posterior contato com as fontes de dados primárias, a fim de promover a coleta de dados em campo. Será aplicado os seguintes instrumentos de pesquisa: o questionário e a observação não-participante para coletar dados sobre a afetividade na educação infantil das professoras que atuam com esse público.

A escolha do questionário se deu por ser uma forma que os profissionais podem dar a própria opinião de maneira rápida e precisa. Além disso, a utilização do questionário é a forma que possibilitará maior liberdade e segurança para as professoras, visto que o anonimato é garantido a esse tipo de instrumento de pesquisa (Lakatos & Marconi, 2003).

O procedimento de construção dos dados da pesquisa iniciou-se a partir do contato estabelecido com as três participantes da Educação Infantil. Apresentados às pesquisadas os objetivos e a relevância do trabalho, foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, sendo os questionários de igual conteúdo, entregues para o preenchimento das questões com um prazo de 4 (quatro) dias para que tivessem tranquilidade para responderem e não prejudicasse o trabalho das mesmas, sendo devolvidos devidamente preenchidos dentro do prazo estabelecido.

As professoras atuam em turmas de 2 e 3 anos e serão identificadas pelas letras A, B e C. As professoras foram selecionadas por causa do contato direto que elas têm com as crianças, dessa forma sendo aptas a expressar sua opinião sobre a afetividade e sua importância. O *locus* da pesquisa foi uma Creche que localiza-se no município de Castanhal, nordeste do Pará.

Os dados levantados por meio dos roteiros de entrevista semi-estruturados foram analisados individualmente para que

se pudesse compreender a perspectiva de cada profissional acerca dos processos de afetividade e aprendizagem na educação infantil. Desse modo, a perspectiva de cada participante foi devidamente transcrita e analisada sob a luz do referencial teórico que subsidiou a pesquisa.

3. Resultados e Discussão

3.1 Afetividade: alguns aportes teóricos sobre sua conceituação

Conforme Codo e Gazzotti (1999) podemos definir afetividade como sendo conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam em contato com sentimentos ligados a alegria ou tristeza. Ou seja, afetividade é a parte psíquica que comanda parte sentimental do que vivemos. Quando vivemos momentos prazerosos, sofríveis, medo ou de satisfação tudo pode ser atribuído a afetividade. O afeto nos permite sentir e perceber a realidade.

Teóricos da psicologia do desenvolvimento já abordavam sobre os impactos da afetividade no desenvolvimento infantil como, por exemplo, Piaget e Vygotsky. Entretanto, apesar das contribuições de Piaget e Vygotsky, foi Wallon (2007) que estudou de maneira mais aprofundada sobre a afetividade e sua importância. Wallon (2007) em seus estudos sobre a criança não coloca a inteligência como sendo o principal componente do desenvolvimento, porém, destaca que a vida psíquica é constituída por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva que atuam de forma integrada, o que significa que o desenvolvimento do indivíduo depende na sua capacidade biológica e do ambiente que está inserido que o afeta de algum modo.

O afeto está presente na vida do sujeito de uma forma geral tanto no ambiente familiar, onde surge as primeiras relações afetivas quanto no escolar, onde a criança vai construir novas relações. Partindo desse pensamento que afetividade envolve o ser humano como um todo, Rossini (2001) vai destacar que a afetividade surge no nascimento e acompanha o ser humano até sua morte. Além disso, afeto e a cognição possuem suas diferenças, no entanto, ambos são essenciais para a estruturação do desenvolvimento e, além disso, são inseparáveis. Uma vez que é o afeto que impulsiona emoções ligadas ao desejo e motivação que levam a aprendizagem e como consequência ao desenvolvimento mental.

Wallon (1986), destaca que a afetividade e a inteligência constituem a personalidade humana. Para ele a afetividade se relaciona com as sensibilidade internas, e isso orienta ao caminho do mundo social e construção da pessoa; já a inteligência está vinculada as sensibilidade externas e ligada ao mundo físico, e conseqüentemente para a construção do objeto. Partindo dessa ideia, pode-se afirmar que razão e emoção estão interligadas, sendo que uma não ocorre sem a outra. Wallon ainda concordava com a teoria defendida por Freud que o recém-nascido se expressa de alguma forma. Quando o bebê chora ele demonstra sua insatisfação e a mãe interpreta esse choro de acordo com seus valores culturais e a interação estabelecida entre eles vai desenvolver os aspectos cognitivos da criança (Wallon, 2008).

Segundo Galvão (1998) de acordo com os estudos de Wallon durante processo de desenvolvimento o afeto e a cognição vão se alternado, ou seja, o desenvolvimento do sujeito se dá de forma progressiva em que ocorrem fases que predomina os aspectos afetivos e em outros os aspectos cognitivos. A esse fenômeno ele nomeou de “predominância funcional”. Entretanto, esses aspectos não acontecem de maneira individual, pois ambos estão interligados. Outrossim, Almeida (1999) destaca que na teoria defendida por Wallon sentimentos e desejos são manifestações da vida afetiva que influenciam o desenvolvimento humano. Logo, pode se dizer que a afetividade tem papel importante no desenvolvimento da personalidade da criança, pois a cognição não funciona sem o afeto, mas a afetividade não pode ser realizada sem a cognição.

Para Piaget (1983) os aspectos afetivos e cognitivos são indissociáveis, pois ambos são importantes para o desenvolvimento humano, haja vista que para realizamos atividades necessitamos de afeto e cognição. Na teoria piagetiana, defende-se que o desenvolvimento humano na infância passa por diferentes estágios de desenvolvimento sendo eles: sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Mas é importante destacar que essas fases não acontecem de

forma obrigatória, ou seja, os sujeitos podem não passar por todos os estágios, pois para que eles ocorram são necessários fatores que o sistema cognitivo esteja inserido.

Em relação a afetividade, Vygotsky (1993) apontava como um dos principais problemas da psicologia da sua época a separação entre o afeto e a cognição, pois para o autor as emoções saem de um plano individual (biológico) para um plano superior e simbólico, com significações construídas pela cultura. Ainda conforme Vygotsky as emoções humanas se dividem em dois grupos, sendo o primeiro ligado a sentimentos positivos e o segundo com sentimentos negativos, e nessa perspectiva as emoções despertadas a partir das vivências tem caráter ativo e servem como ferramenta organizadora interna das reações, estimulando-as ou inibindo-as (Vygotsky, 2001).

É necessário estabelecer afetividade, porque ela faz parte de uma importante etapa do desenvolvimento humano. E é a partir da relação com o outro que o sujeito poderá delimita-se como pessoa e continua o processo de forma em que fique em permanente construção. Pode-se dizer que a afetividade atua no campo emocional e social da criança podendo influenciar positivamente ou negativamente no processo de aprendizagem dos alunos e seu desenvolvimento. A escola deve respeitar as emoções e necessidades individuais dos alunos possibilitando atividades que leve a criança a uma elevação na sua racionalidade. Entretanto, a escola deve ter em mente que as dimensões corpo, mente e sentimentos são indissociáveis, pois são aspectos que constituem o mesmo ser.

3.2 A constituição da afetividade dentro da sala de aula

Quando falamos de afetividade em sala de aula algumas pessoas podem relacionar a aspectos físicos como abraços e beijos, entretanto, o afeto vai além disso. Falar em afetividade no âmbito escolar é destacar que é necessário criar um ambiente onde a criança se sinta respeitada, acolhida e ouvida principalmente na educação infantil, pois a escola vai ser o primeiro local que a criança vai construir suas relações fora do contexto familiar. “O afeto, se configura como parte integrante no desenvolvimento humano, tanto nos relacionamentos interpessoais, quanto na construção do conhecimento” (Guimarães & Maciel, 2021, p. 3).

Nesse sentido,

A afetividade, apresenta uma concepção bastante vasta, que envolve uma gama muito maior de manifestações, abrangendo sentimentos, isto é origem psicológica; e emoções, ou seja, de origem biológica. Assim, a afetividade representa um período mais tardio da evolução da criança, quando os elementos simbólicos surgem. É, portanto, com o surgimento de tais elementos que as emoções são transformadas em sentimentos. A possibilidade de representação, que por consequência implica em uma transferência para o plano mental, e confere aos sentimentos uma determinada moderação e durabilidade (Guimarães & Maciel, 2021, p. 3).

A afetividade dentro da sala de aula vai se construir a partir da relação que o professor estabelece com o aluno, porque o professor vai ser a principal figura disseminadora do afeto nesse ambiente. Nesta perspectiva da importância da figura do professor dentro da sala de aula, Cunha (2007, p. 83) destaca que o professor é um elemento essencial na formação do indivíduo, pois “o processo científico do mundo passa pelas mãos do professor”. E é o professor que vai despertar o amor e interesse das crianças em aprender, e afetividade pode ser uma ferramenta positiva.

Ademais, Libâneo (1994) destaca que a relação entre professor e aluno é um ponto favorável no processo de aprendizagem, pois de acordo com o autor dinamiza e dá sentido ao aprendizado. Nesta perspectiva, compreende-se que a afetividade como uma facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. Considerando que a criança que é estimulada de forma positiva vai apresentar resultado satisfatório.

Ainda falando da importância da relação professor e aluno Codó & Gazzotti (1999) vão afirmar que se na relação com os alunos o professor não estabelece uma relação afetiva não irá obter o sucesso esperado no processo educacional. Falar de

afeto na educação não significa que não quer dizer que não há regras, mas sim uma educação baseada no respeito de ambas as partes. Na educação infantil o vínculo entre professor e aluno é necessário, pois é a partir de uma relação afetiva com o professor que a criança vai se sentir segura para realizar as atividades.

Quando a criança se senti valorizada e respeitada pelo professor dentro da sala de aula ela tem motivação em aprender. Entretanto, quando o professor trata a criança com hostilidade e autoritarismo pode gerar sentimentos negativos como por exemplo, falta de interesse e rejeição, dessa forma a criança relaciona o ambiente da sala de aula com algo negativo o que prejudicará o processo de aprendizagem.

Durante o processo de construção do conhecimento do educando é importante a presença do diálogo como forma de despertar a curiosidade da criança. Para Freire (1996) a relação professor e aluno teve ter como objetivo promover a liberdade e autonomia. Outrossim, na perspectiva de Gadotti (1999) para ocorrer o diálogo em sala de aula o professor deve deixar o lugar de quem possui todo o conhecimento. Dessa forma, o conhecimento prévio do aluno é valorizado na construção de novos conhecimentos, desse modo o processo de aprendizagem se torna mais prazeroso quando a criança se sente parte dele.

É necessário que o professor tenha consciência que ele não é mero transmissor de conhecimento, mas um mediador. A relação do professor e aluno deve ser pautada no respeito, onde o professor respeita o conhecimento do aluno que ele traz de outros convívios sociais e o aluno respeita o conhecimento do professor.

No que se refere a educação infantil a afetividade em sala de aula acontece de maneira mais constante no que em outras modalidades de ensino, pois o professor está presente o tempo inteiro com a criança seja nas atividades em sala, no pátio ou na hora do lanche. E a partir da proximidade estabelecida entre professor e aluno que se dará a interação do objeto e a construção do conhecimento. E conforme Saltini (2008) essa relação é o que conduz o conhecimento. O autor ainda ratifica que “a criança necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado” (Saltini, 2008, p. 5).

Neste sentido, pode-se dizer que o professor é a principal referência da criança no âmbito escolar, por essa razão que é importante que a criança seja acolhida e valorizada pelo educador. Além disso, as primeiras relações afetivas da criança vão ser condutores para ela lidar com as próprias emoções.

Na construção da afetividade na sala de aula o professor vai encontrar diversos desafios, pois a sala de aula é um ambiente heterogêneo e cada aluno vai apresentar individualidades. É importante que o professor reflita sobre sua própria prática e busque ouvir o que os alunos tem a dizer. A relação professor e aluno deve ser de proximidade, pois o ser humano necessita ser ouvido e valorizado. E uma boa relação com o professor pode ajudar o aluno a construir sua autoestima e o professor deve acreditar na capacidade de seus alunos mostrando a eles que o erro faz parte do processo educacional, mas é claro que isso deve ocorrer de maneira respeitosa.

Freire (2007) destaca que ao ensinar o professor não estar apenas repassando conhecimento, mas no ato de ensinar o professor também aprende a ensinar, assim como o aluno ensina ao aprender. As relações presentes na sala de aula são baseadas na reciprocidade.

Segundo Miranda (2008) a relação professor e aluno não se resume ao profissionalismo, pois aspectos afetivos estão presentes nessa relação e esses aspectos marcam a vida tanto do professor quanto do aluno. Quando a relação professor e aluno é agradável o aprendizado se torna mais significativo. Por esse motivo que é necessário o professor criar um ambiente que possibilite despertar a curiosidade da criança, além disso, o professor deve acompanhar o aluno durante a vivência desse processo. A criança necessita de uma mediação de um sujeito mais experiente dentro do seu grupo de convívio, dessa forma oportunizando trocas.

Entretanto, apesar da afetividade ser importante na relação professor e aluno na educação infantil não se deve levar afetividade materna para as crianças, pois somos professores e não pais. Nesse sentido, Libâneo (1994) afirma que a relação

maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Na sala de aula o professor precisa trabalhar a interação de forma coletiva não focando somente em um aluno.

Considerando que toda prática pedagógica envolve afeto, Leite *et al.* (2005) afirma que afetividade envolve todo o âmbito escolar, desde o planejamento até a transmissão do conteúdo. Além disso, a relação do professor com o aluno deve ser dinâmico e o professor tem que ter sabedoria para lidar com os conflitos que surgem diariamente na sala de aula.

A criança está sempre em busca de conhecimento, porque sua personalidade é construída a partir da interação com o outro. Tendo em vista que a criança passa a maior parte de seu tempo na escola o professor é uma influência forte nesse processo de construção da personalidade. É importante que o educador compreenda como interagir com o educando, objetivando que essa interação valorize a individualidade de cada criança.

Além disso, para Almeida (1999) o afeto está presente na relação professor e aluno, pois para a transmissão de conhecimento é necessária interação. É através do afeto que se evidencia a qualidade do aprendizado do aluno.

Para Silva e Navarro (2012) é a relação professor e aluno que vai dá sentido ao processo educacional. Na relação professor e aluno há trocas de experiências, desse modo, podemos dizer que o afeto é indispensável para a construção do conhecimento da criança. A prática do educador deve ser baseada no afeto procurando estabelecer situações prazerosas para os alunos construírem seu conhecimento.

Faz-se necessário destacar que a sala de aula é um ambiente propício para os alunos produzirem e expressarem suas emoções. A educação deve ser baseada numa relação afetiva entre professor e aluno, para assim conseguir uma aprendizagem significativa. Sabe-se que por muito tempo a educação esteve voltada para o tradicional, onde o aluno fica sentado sem ser valorizado. Porém, para debater uma educação de qualidade é necessário voltar o olhar para essa relação, porque é evidente que essa relação influencia o sucesso do processo educacional.

Portanto, o professor precisa reconhecer a importância das emoções e de uma boa relação com o aluno dentro da sala de aula, dessa forma procurando adaptar sua prática para obter o melhor resultado no processo de aprendizagem. Além disso, o professor deve estar preparado para lidar com as emoções no ambiente escolar, principalmente na educação infantil já que a infância é um período complexo do desenvolvimento humano. É essencial o educador proporcionar um ambiente favorável que a criança se sinta segura na busca de novas descobertas.

3.3 Uma análise sobre as concepções de afetividade apresentadas pelas professoras

As professoras selecionadas para participar da pesquisa fazem parte do corpo docente de uma instituição de Educação Infantil, portanto, aptas a responderem o questionamento sobre afetividade, pois possuem conhecimento e experiência com crianças que estão no início de seu processo de formação. Inicialmente, as perguntas têm caráter investigativo para saber o que as professoras compreendem sobre afetividade. Além disso, as perguntas direcionam para descobrir como a afetividade é evidenciada no cotidiano da sala de aula.

O objetivo das perguntas é analisar como as professoras consideram a afetividade no contexto escolar. Nesse contexto, podemos afirmar que as professoras compreendem a importância da afetividade no âmbito educacional, especificamente na educação infantil.

No que diz respeito sobre a concepção de afetividade que a Professora A respondeu citando um grande teórico já apresentado no decorrer do trabalho,

“A concepção que tenho de afetividade é a partir da perspectiva de Wallon que considera afetividade a disposição do ser humano ser afetado pelo mundo interno e externo que pode gerar sensações agradáveis e desagradáveis” (PROFESSORA A).

Nesta perspectiva de afetividade apresentada pela *Professora A* baseada na teoria Walloniana Galvão (1998) destaca que a afetividade está ligada a emoções que por sua vez tem origem biológica e das vivências que temos com o outro, dessa forma possibilitando expressarmos os nossos sentimentos. Já a *Professora C* respondeu que entende a afetividade sendo “como um processo de conhecimento de tudo que fazemos e das nossas ações”.

Quando questionadas sobre quais atitudes elas utilizam para evidenciar a afetividade na sala de aula, as respostas foram muito parecidas destacando o respeito. A *Professora C* respondeu que:

“O afeto é um ingrediente primordial em qualquer relação humana, e que este deve estar presente em todas as fases da vida do indivíduo. Essas atitudes entre professor e aluno se dar através do respeito, amizade, solidariedade e o sentimento de amor” (PROFESSORA C).

Nesse quesito a *Professora B* respondeu que para ela “a sala de aula não é apenas um espaço para transmitir conhecimento, mas sim ensinar a criança com amor, afeto e prazer (...)”.

Partindo das repostas das professoras é possível perceber que elas consideram a afetividade importante para o desenvolvimento infantil e no processo de aprendizagem das crianças. Saltini (2008) vai reforçar essa ideia destacando que a escola é um ambiente que possibilita o desenvolvimento integral da criança nas dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora. Cunha (2012) também concorda com isso, pois segundo o autor o carinho potencializa o processo educacional, desse modo estimulando a criança a experimentar suas primeiras relações afetivas. É importante destacar que o âmbito escolar é efetivo para a socialização da criança que está no início da sua vida e formação, onde nesta etapa as relações afetivas têm grande valor.

Outra parte das perguntas é sobre como as professoras trabalham a afetividade e como a interação professora e aluno é estabelecida dentro da sala de aula. Nesse sentido a *Professora A* respondeu que:

“Um das formas de interação é estabelecer uma relação de confiança no ambiente escolar, quando o aluno confia no professor, nos colegas, etc. ele está em uma relação saudável, onde pode haver trocas, interações, (des) concordância, não há medo, pois o medo bloqueia a aprendizagem” (PROFESSORA A).

Nos relatos da *Professora C*:

“Tudo influencia e facilita a aprendizagem das crianças em sala de aula, e sabendo da forte ligação entre afeto e cognição, percebo que minha boa relação com meus alunos e suas famílias torna o ambiente agradável e favorável a aprendizagem” (PROFESSORA C).

Quando questionadas sobre se na metodologia utilizada em sala de aula elas usam meios de interação afetivas com seus alunos a *Professora A* disse que:

“No contexto da educação infantil é fundamental trabalhar o lúdico, isto é, por meio das brincadeiras, jogos, Contação de história, entre outras formas de abordar as emoções e os sentimentos das crianças em sala de aula, como por exemplo, o “emocionômetro” (PROFESSORA A).

A *Professora B* segue esse mesmo pensamento, pois para ela:

“Torna as aulas ricas, com atividades capazes de atrair a atenção dos alunos, fazendo com que eles sempre queiram aprender mais, essa capacidade diz respeito ao professor que faz valer sua metodologia. Essas são as características do professor que envolve afetivamente seus alunos, de modo que a relação entre ambos foi de forma prazerosa” (PROFESSORA B).

Já para *Professora C* “Quando falamos de interação estamos falando de bom diálogo, de regras e combinados, porem sempre respeitando o momento de cada criança”.

Podemos perceber que no quesito como as professoras trabalham e estabelecem uma relação afetiva com os alunos elas partem das primícias de trabalho com o lúdico com as crianças, por exemplo, história e brincadeiras que atraíam a atenção das crianças para a atividade, dessa maneira possibilitando desenvolver o aspecto afetivo da criança. No contexto escolar essas atividades que envolve interação com o professor e com as outras crianças vão auxiliar o desenvolvimento do lado afetivo, assim criando uma relação baseada no respeito e no carinho entre professor/aluno e entre aluno/aluno.

Além disso, essas atividades vão ser essenciais para o desenvolvimento social da criança, sendo que é na escola que a criança vai ter seu primeiro contato externo fora da família. Partindo de Wallon (2008) podemos pensar sobre possibilidade, pois para ele o comportamento intelectual pode se modificar a partir do contato com a criança. Outro ponto importante destacar é que a relação com a família também vai influenciar no ambiente escolar, pois a parceria contribui para o sucesso escolar, além disso, a escola e família devem estabelecer uma relação harmoniosa, porque segundo Tiba (2002) a escola complementa o papel da família.

Quando perguntadas sobre como elas demonstram afeto na relação com os alunos as professoras destacaram a importância de ser atenciosa com as crianças. A *Professora A* busca:

“Estabelecer uma relação de confiança é essencial, além disso, pedir a participação das crianças nas decisões tomadas, respeitar o que elas já trazem e estimular a colaboração são algumas atitudes importantes, bem como acolher sempre com um abraço, com carinho faz a diferença no dia da criança” (PROFESSORA A).

Já a *Professora B* destacou que:

“Demonstra com atenção com as crianças, afeto, amor, responsabilidade e com ações como brincar, conversa, contar histórias e cantar com as crianças são importantes para o desenvolvimento e podem ser uma oportunidade de criar vínculo e demonstra afeto” (PROFESSORA B).

E a *Professora C* respondeu que “Sou afetiva, ou seja, atenciosa, me importo com meus alunos, busco interagir e despertar neles o interesse positivo pelas atividades por meio da ludicidade, porém ponho regras e limites, mas, com respeito”.

A demonstração de afeto entre professor e aluno vai influenciar no processo de aprendizagem da criança, além disso, torna esse processo mais significativo tanto para o professor quanto para o aluno. Ademais, ficou claro nas repostas das professoras que elas têm a preocupação de trazer a criança para o centro desse processo e respeitando o conhecimento que as crianças trazem, mesmo que sejam crianças pequenas.

Nesta perspectiva que o professor deve ouvir o aluno, Saltini (2008) afirma que o professor não deve ser somente aquele que fala, mas que estabelece um diálogo com seus alunos e que acreditar na capacidade deles. A partir dessa ideia é necessário que o educador conheça sua turma, pois ele trabalha com pessoas que necessitam de atenção. Ainda nesse sentido Ribeiro (2010) vai destacar que a relação entre professor e aluno vai influenciar no desenvolvimento integral da criança.

O ambiente escolar é propício para a construção das interações sociais das crianças, pois é a primeira experiência de muitos. Além de tudo essa fase é o período da construção da personalidade como é afirmado por Galvão (1998) ela destaca que a construção da consciência se dá através das interações sociais vivenciadas. Todas essas ações demonstram a importância da educação infantil que por muito tempo foi deixada em segundo plano, porém essa etapa é essencial tanto no desenvolvimento cognitivo, afetivo, das interações sociais, já que a escola é um meio social diversificado a criança vai aprender desde de pequena a lidar com o diferente.

4. Considerações Finais

Ao longo do trabalho foi possível analisar como a afetividade vai influenciar o processo de aprendizagem das crianças da educação infantil. Dessa forma, conforme apresentado ao longo do artigo, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que o mesmo pode impactar fortemente o desenvolvimento infantil, pois a infância é a base do desenvolvimento

humano e que tudo que ocorre nessa etapa da vida vai conseqüentemente influenciar na vida adulta. Além disso, é necessário que o educador na educação infantil tenha um olhar mais atento nas relações afetivas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível alcançar o objetivo inicialmente proposto que é discutir como a afetividade tem sido considerada pelas professoras da educação infantil, fazendo com que fosse possível apresentar dados e informações significativas que contribuem de alguma maneira para o campo de estudo da área educacional.

Conforme o observado na pesquisa as professoras questionadas consideram a afetividade importante no contexto da sala de aula e que ela pode ser uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem das crianças. Sendo assim, fica evidente que a afetividade vai influenciar nesse processo, além disso, a afetividade também vai ser importante na construção do caráter da criança e no seu desenvolvimento cognitivo, pois quando a criança está inserida em um ambiente afetivo ela passa a respeitar o seu professor.

Também foi possível analisar como as professoras além de entenderem a importância da afetividade no contexto escolar elas procuram construir relação baseado no afeto com seus alunos, ademais, elas buscam que as crianças estabeleçam uma relação respeitosa entre elas. E ainda a relação com família das crianças também vai contribuir para a construção de um ambiente mais agradável para as crianças.

Além disso, para as professoras afetividade está ligada ao respeito e ser atenciosas com os alunos ouvindo-os e incentivando a participarem das decisões, e isso vai ajudar na construção da autoestima da criança, pois ela vai se sentir importante. Contudo, durante a realização dessa pesquisa foi possível compreender que a afetividade é mais complexa que podemos imaginar e as relações afetivas vão ser as relações mais profundas que o ser humano vai vivenciar.

Os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda precisam ser realizadas sobre afetividade não somente na educação infantil, mas no campo educacional de um modo geral, devido à importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico, com a finalidade de que no futuro possam existir discussões sobre a formação do professor ser voltada somente para o cognitivo e deixando os sentimentos dos alunos em segundo plano, pois não dá para separar afeto e cognição já que os dois aspectos formam o ser humano.

Com isso, sugere-se pesquisas que possam envolver tanto a questão da cognição e afetividade não só dentro da Educação Infantil, mas também nos outros níveis e/ou modalidades de ensino e de como os professores lidam com essa questão, pois sabe-se da grande importância que esta temática tem dentro do contexto educacional.

Referências

- Almeida, A. (1999). *Emoção: considerações sobre a teoria de Henri Wallon*. Almeida, A. *Emoção na sala de aula*. Papirus.
- Codo, W. & Gazzotti, A. A. (1999). Trabalho e Afetividade. In: Codo, W. (coord.) *Educação, Carinho e Trabalho*. Vozes.
- Cunha, E. (2007). *Afetividade na Prática Pedagógica: Educação, Tv e Escola*, Wak Editora.
- Cunha, E. (2012). *Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica*. Wak.
- Freire, P. (1996). *Educação como prática de liberdade*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2007). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. Paz e Terra.
- Gadotti, M. (1999). *Convite à leitura de Paulo Freire*. Scipione.
- Galvão, I. (1998). *Henry Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Vozes.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projeto de pesquisa*. (4a ed.). Atlas.
- Guimarães, M. dos S.; & Maciel, C. M. L. A. (2021). A afetividade na relação professor-aluno: Alicerces para a aprendizagem significativa. *Research, Society and Development*, 10(10), e21101018362.
- Lakatos, E. M.; & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a ed.) Atlas.

- Leite, S. A. da S.; & Tagliaferro, A. R. (2005). A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 247-260. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200007>.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. Cortez Editora.
- Miranda, E. D. S. (2008). *A Influência da Relação Professor: Aluno para o Processo de Ensino-Aprendizagem no Contexto Afetividade*. In: 8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós-Graduação, 1-6.
- Oliveira, I. M. (2001). *O sujeito que se emociona: signos e sentidos nas práticas culturais*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de Campinas. Campinas.
- Piaget, J. (1983). *Problemas de psicologia genética*. In: Revista Nova Escola. abril Cultura.
- Prodanov, C. C.; & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed.), Feevale.
- Ribeiro, M. L. (2010). A afetividade na relação educativa. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27, 403-412. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=395335744012>.
- Rossini, M. A. S. (2001). *Pedagogia afetiva*. Petrópolis, Vozes.
- Saltini, C. J. P. (1999). *A afetividade inteligência: a emoção na educação*. (4a ed.), D&PA.
- Saltini, C. J. P. (2008). *Afetividade & inteligência*. Walk.
- Silva, K. G. S. da.; et al. (2021). Afetividade como prática metodológica na educação infantil: Uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, 10(4), e36410414053. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14053>.
- Silva, O. G.; & Navarro, E. C. (2012). A Relação Professor: Aluno no Processo Ensino Aprendizagem. *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar*, 3(8), 95-100. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/revista.univar.edu.br>.
- Tiba, I. (2002). *Quem ama educa*. Gente.
- Vygotsky, L. S. (1993). *Pensamento e Linguagem*. Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (2001). *Psicologia Pedagógica*. Martins Fontes.
- Wallon, H. (1986). *As origens do pensamento na criança*. Manole.
- Wallon, H. (2007). *A evolução psicológica da criança*. Martins Fontes.
- Wallon, H. (2008). *Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada*. Vozes.